

# MICRO CRÉDITO

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

## 91 empréstimos em 2003

Marque já na sua agenda. A Assembleia-geral da ANDC para aprovação do relatório de actividades e contas de 2003 será no dia 22 de Março, às 21h00, na sede da Associação, em Lisboa. Os documentos para a reunião estarão disponíveis no nosso site [www.microcredito.com.pt](http://www.microcredito.com.pt) a partir de 7 de Março. Como sempre, tentaremos que a Assembleia não se reduza a um exercício burocrático, mas seja ocasião para, discutindo o realizado durante o ano de 2003, conhecermos melhor as dificuldades, inércias e avanços por que passámos. Reflectir sobre o ano passado é também uma forma de apurarmos com maior precisão como progredir na nossa actividade em 2004. Além do mais, a experiência dos associados em outros campos convergentes com o microcrédito é sempre uma forma de enriquecermos o modo como entendemos o significado do serviço que prestamos. Em 2003, concretizámos 91 novos empréstimos e conseguimos equilibrar as contas da Associação. Sem o dramatismo de outras assembleias teremos, assim, tempo para uma avaliação crítica mais tranquila. ▼

## ser útil em ano difícil

Que podemos esperar deste ano que ainda há pouco começou? No campo económico, talvez alguma tímida retoma lá para o fim do ano. No campo social, a certeza de que o desemprego vai continuar a crescer e os índices de pobreza a aumentarem. Entretanto, o próximo ciclo 2007-2011 ficará delineado no que toca ao pacote europeu sobre as perspectivas financeiras e as regras de aplicação dos fundos estruturais pelos 25 Estados Membros.

Que tem isto a ver com o microcrédito? Tudo. A redução do desemprego e da pobreza são a razão de ser de uma Associação como a nossa. É verdade que a nossa intervenção é micro. A todos os títulos. Pelo impacto que tem – não são milhares os que recorrem, em cada ano, ao microcrédito, nem cada micro-empresa criada altera de forma decisiva a riqueza produzida no país, na região ou no local. Pelos recursos europeus que consome – se somarmos os fundos anualmente investidos em Portugal no combate à pobreza e em formação profissional, a ANDC representa uma pequeníssima gota no oceano.

Contudo, se virmos mais de perto o impacto qualitativo da nossa micro-experiência talvez possamos descortinar elementos para outro tipo de avaliação. Desde logo, porque o microcrédito não fornece de mão beijada um emprego às pessoas nem lhes dá um curso de reinserção social e económica. Permite-lhes apenas que sejam elas próprias a percorrer esse caminho, acreditando nas suas capacidades, energia e persistência. Depois, porque o seu exemplo rompe com a fatalidade instalada de depender dos apoios públicos ou de um empregador. Finalmente, porque, mesmo sendo micro, o impacto nas pequenas comunidades locais, não é



assim tão insignificante. Por outro lado, o modo como a ANDC tem acesso aos fundos públicos para desenvolver o seu trabalho é também peculiar: nenhum apoio recebemos só porque existimos e os apoios que temos dependem exclusivamente dos resultados da nossa acção.

Muitos desafios nos coloca o ano de 2004. Mas estamos confiantes. Temos uma Equipa Técnica mais experimentada. Acertámos procedimentos e metodologias de trabalho. Acumulámos experiência, relações e conhecimentos sobre os quais soubemos reflectir e deixar que influenciassem a nossa prática a todos os níveis; direcção, divulgação, agentes, comissões de crédito, associados. O ano será seguramente difícil. Mas acreditamos que, mais do que nunca, estamos preparados para cumprir com os nossos objectivos. E para sermos úteis aos que precisam de um pequeno crédito para mudarem as suas vidas. ▼

CRÉDITO  
RÁPIDO

**RUI GONÇALVES** reuniu, em Dezembro, com todos os elementos do Núcleo Executivo da CLA de Albufeira para divulgar e debater o apoio que o microcrédito pode oferecer às pessoas abrangidos pelo RSI.

**MANUELA BILTES e José Teixeira** representaram a **ANDC** no **Seminário Europeu «Acesso ao Crédito versus Economia Social»**, realizado pela associação «Em Diálogo», na Póvoa de Lanhoso, a 4 de Dezembro. A iniciativa congregou várias empresas de inserção e cooperativas preocupadas com a sua auto-sustentação.

O **BOLETIM** da AMI, distribuído com a revista Visão (9 de Janeiro), continha uma entrevista com Jorge Wemans sobre o microcrédito.

A **RÁDIO Renascença** entrevistou **José Maria Azevedo**, tendo vários ouvintes interessados em obter um microcrédito contactado a **ANDC**.

EM **JANEIRO**, a Direcção reuniu com as Comissões de Crédito para fazer o balanço do último ano de actividade e afinar pormenores no trabalho que estas vêm desenvolvendo.

NA **SEQUÊNCIA** da sessão de formação feita pelo **Luís Pinto** na **REAPN**, em Faro, **Rui Gonçalves** foi convidado pela coordenadora da **IN LOCO**, **Élia Silva**, a deslocar-se a **S.Marcos da Serra** para conversar sobre o microcrédito com oito colaboradores daquela instituição.

A **ANDC** participou num seminário realizado pela **OIKOS** sobre finança ética que trouxe a Lisboa representantes de organizações europeias desta área. ▼

# Crescer

## sem rupturas

**Concretizar 120** novos empresários, melhorar a eficácia do acompanhamento dos micro-empresários, ultrapassar os 400 associados e organizar um Fórum do Microcrédito são alguns dos objectivos para 2004 aprovados na Assembleia-geral de Dezembro.

Em Julho deste ano fará cinco anos que o primeiro microcrédito foi concedido através da nossa Associação. O Fórum que decidimos realizar no último trimestre do ano será o lugar apropriado para, com os parceiros que nos acompanharam ao longo destes anos, fazer o balanço do caminho percorrido e debater o futuro.

No capítulo dos novos associados apontámos para uma meta exigente: saltar dos actuais 307 para mais de 400. Por outro lado, decidimos atribuir recursos significativos à divulgação, renovando os materiais que temos vindo a utilizar e criando novos suportes para as nossas acções de «marketing».

Ao longo deste ano vamos procurar aproveitar a Rede Europeia de Microfinanças (de que somos um dos fundadores) para oferecer oportunidades de formação às pessoas que integram a nossa Equipa Técnica. Já em Janeiro participámos na primeira acção de formação (**ver pág. 3**). Após cada seminário difundiremos por todos os elementos da Equipa os aspectos principais recolhidos pelos que nele estiveram.

O Programa de Acção para 2004 aprovado em Assembleia-geral reflecte uma opção de continuidade e de consolidação, perspectivando um crescimento

significativo da nossa actividade (+30%), ainda que em linha com a expansão registada no ano anterior. Reflecte, desta forma, o facto de ser o segundo exercício dos actuais corpos sociais.

A expectativa subjacente aos objectivos aprovados é a de que, durante o ano, se atenuem os efeitos da crise de forma a que se reduzam os receios de quem encara iniciar a uma actividade económica própria. Condicionante esta que em 2003 voltou a estar muito presente no universo de pessoas que nos contactou e que levou muitas a não quererem correr o risco de criar o seu negócio num momento em que o mercado local se encontrava tão deprimido.

Para suportar o programa para este ano, a Assembleia-geral aprovou o Orçamento para 2004 que prevê despesas totais da ordem dos 430.000 Euros, metade das quais dizem respeito a custos com pessoal no sentido lato: Equipa Técnica, mas também colaboradores diversos, animadores e apoios pontuais. De entre os outros custos sobressaem os relativos a «estadias, transportes e deslocações» (43.000€), «divulgação e publicações» (42.000€), «acções de formação e seminários» (25.000€), «telecomunicações e correio» (17.000€) e «rendas das instalações» (12.000€).

De acordo com o protocolo que tem presidido às nossas relações, as receitas da Associação com origem no IEFP continuam a ter uma enorme importância (mais de 390.000€), face aos 50.000€ que esperamos obter em quotizações, donativos e outros apoios. ▼ **J.W.**



# Bases da Microfinança

## Acção de formação

### 2005: ANO DA MICROFINANÇA

A Direcção da Rede Europeia de Microfinanças (REM) reuniu em Paris no dia 20 de Janeiro para decidir sobre o seu financiamento, a política de abertura à adesão de novas instituições e o planeamento das actividades para 2004.

A ANDC esteve representada por Maria Adelaide Ruano e José Centeio.

A divulgação das melhores práticas e metodologias, a uniformização de indicadores de actividade, a obtenção de fundos, a divulgação a dar ao microcrédito e a preparação do Ano Internacional das Microfinanças-2005 ocuparam boa parte da agenda.

A REM, consciente da importância de dar visibilidade ao microcrédito, destacando-o como um instrumento de promoção do desenvolvimento social e humano, organizará em Setembro próximo uma Conferência Europeia de Microfinanças, em Bruxelas, patrocinada pela Comissão Europeia.

As acções a levar a cabo para a celebração do Ano Internacional das Microfinanças-2005, que envolverão todas as instituições membros da REM, consistirão na realização de eventos a nível local, nacional e europeu, pretendendo-se que, pelo menos nalguns casos, sejam preparadas articuladamente. As celebrações culminarão com uma Semana das Microfinanças e eventualmente com um Dia Europeu do Microcrédito. ▼

A **sustentabilidade** das organizações de microfinanças, os indicadores essenciais que caracterizam a sua actividade, os dados fundamentais para avaliar um projecto de micronegócio e a reacção perante atrasos no reembolso de prestações dos empréstimos, foram alguns dos principais temas da primeira acção de formação proposta pela REM.

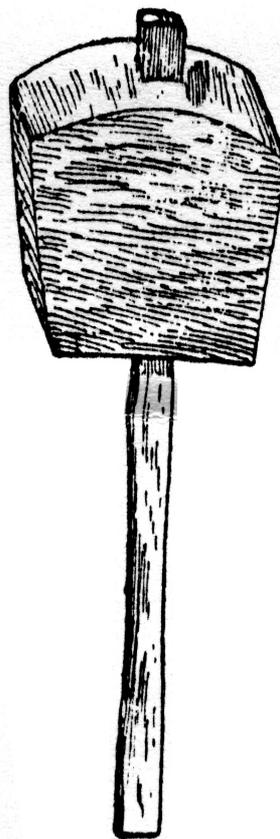
A formação decorreu de 21 a 24 de Janeiro, em Paris, foi organizada em articulação com o Microfinance Centre (MFC) – sediado na Polónia e que apoia as entidades da Europa Central e de Leste e da Ásia Central neste domínio – e era dirigida a quadros dirigentes de instituições de microcrédito da União Europeia.

Participaram representantes de 10 organizações, tendo havido algum tempo para trocar informação sobre as metodologias, os processos de empréstimos e os indicadores de actividade mais relevantes usados por cada instituição.

A questão da sustentabilidade foi abordada vincando a necessidade da eficiência, viabilidade financeira e permanência no tempo das organizações de microcrédito.

Na análise de cada organização deu-se particular relevo às diferentes intervenções e metodologias utilizadas em função do tipo de negócio (empresas familiares, microempresas e pequenas empresas) e do tipo de cliente.

Na reflexão sobre os elementos preparatórios a que qualquer agente de microcrédito deve ter acesso para realizar uma



reembolsos, das suas causas, dos custos que geram para as organizações e dos controlos que estas devem montar para os evitar, bem como da importância decisiva do acompanhamento nas vertentes pessoal, de formação e do negócio.

Debateu-se com profundidade uma bateria de indicadores de actividade capazes de medir o impacto, a carteira de «clientes» e crédito, a eficiência e o desempenho das instituições de microfinança.

Houve ainda a oportunidade de cada uma das organizações presentes fazer a sua apresentação, designadamente quanto à sua natureza e missão, origem dos fundos utilizados, produtos disponíveis, número e montante de empréstimos, metodologia e processo de empréstimo, número de agentes de microcrédito, de pessoal administrativo e envolvimento de voluntários.

Um dos objectivos implícitos na realização desta acção prende-se com a preocupação de as diferentes organizações europeias de microfinança adoptarem alguns critérios comuns para a construção de indicadores de actividade que permitam, por um lado, a comparação de práticas (apesar das diferenças existentes) e, por outro, o fortalecimento da REM enquanto rede representante dessas mesmas entidades. ▼M.A.R./J.C

primeira avaliação de um micronegócio destacaram-se cinco categorias essenciais: 1) o carácter do proponente; 2) a viabilidade do negócio; 3) os aspectos financeiros; 4) as garantias bancárias (relacionados com as garantias e os fiadores); 5) concorrência e sazonalidade.

Foi dada ênfase à importância de aspectos relacionados com a elaboração, embora simplificada, de balanços e contas de exploração; mapas de fluxos de tesouraria e à relevância do conceito de fundo de maneio no amadurecimento da ideia de negócio por parte do proponente.

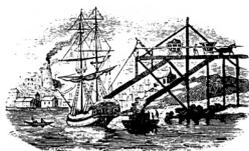
### Indicadores comuns

Tratou-se com algum detalhe dos problemas de atraso nos

Para quem pretender saber mais, consultar os seguintes sites:  
[www.european-microfinance.org](http://www.european-microfinance.org)  
[www.cgap.org](http://www.cgap.org)  
[www.microfinancegateway.org](http://www.microfinancegateway.org)  
[www.mixmbb.org](http://www.mixmbb.org)

## Orlando das Neves O mar como paixão

O Orlando tem sido pescador ao ritmo das ondas: um vai e vem sem parar. Mas nos últimos anos fixou-se: embarcação e artes próprias, licenças e tudo o mais. Só lhe falta o «alador mecânico».



Nascido ao lado da gente do mar, o Orlando das Neves, herdou desde muito cedo a paixão pelas artes marítimas. Cresceu a ver quase todos os seus familiares na faina da pesca. Também cedo, percebeu que a profissão, além dos riscos e da dureza, não era futuro promissor.

Terminada a escola primária, o Orlando começou a trabalhar como aprendiz de canalizador. E assim foi durante alguns anos. Mas a sua paixão pelo mar era mais forte. E lá arranjou modo de passar a ser «marítimo» – pescador pela arte e pelo fascínio do mar.

Casou e cedo foi pai, os compromissos e as despesas passaram a ser outras, e mais uma vez teve de abandonar a pesca, arranjando trabalho na construção civil. Chegou a estar ano e meio na Alemanha, mas sempre com o «bichinho» do mar a roer-lhe por dentro. De tal forma, que anos depois volta às lides da pesca, sempre como trabalhador por conta de outrem.

O seu grande sonho e desejo era trabalhar por conta própria com a sua embarcação (e respectivas licenças). Fez o curso de *arraís* e a partir daí só lhe faltava o dinheiro para ter a sua embarcação própria e tornar-se independente.

Em 2001 teve conhecimento da ANDC e, acompanhado pela Vera Mota, o Orlando teve finalmente a sua

oportunidade: adquiriu a uma embarcação, apetrechou-se o melhor que pôde e criou a sua independência.

Conheci-o agora, com 37 anos e quatro filhos, na FATACIL em Lagoa, onde fazia um «gancho», grelhando peixe num dos restaurantes do certame. Disse-me que sempre que podia não deixava de fazer o que fosse e soubesse para ganhar «*mais uns tostões*».

Faltando-lhe pagar 1.500€, referente ao seu empréstimo (5.000€) contraído em 2001, gostaria de poder agora dispor de mais 1.500€ e explicou-me: quando vai à faina está limitado, conforme o estado do mar, a colocar um número de «artes» (redes de pesca) correspondentes às que ele calcula que, sozinho e à força de braços, possa puxar. «*Se pudesse comprar um «alador mecânico» poderia duplicar o número de redes, sem ficar com as costas e os rins num estado, que há dias em que nem os sinto...*» Um alador de redes, continuou, tem um motor próprio para puxar redes e peixe, sem esforço e muito mais depressa.

E até podia pagar uma mensalidade maior para reembolsar o empréstimo mais rapidamente. Conversámos sobre o projecto, deixei-o com a promessa de propor novo empréstimo e com pena de não lhe ter podido dizer logo, como a Manuela Biltes escrevia no nosso último boletim: «Confiamos em si e damos-lhe crédito!» ▼ **R.G.**

## Maria Antónia As empadas de Estremoz

Equipamento e bons produtos já a Maria Antónia tinha. O que lhe faltava era mesmo a carrinha para os distribuir.



É uma pequena empresa familiar que confecciona empadas, liderada por Maria Antónia Carriço Silva. Com uma vida dedicada ao trabalho fora de casa, nas mais variadas tarefas, Maria Antónia ficou desempregada numa altura em que a sua mãe deixava a actividade que durante 25 anos a ocupara: confecção de empadas, nougat, azevias e filhoses (estas últimas só na altura das festas).

Perante a nova situação, Maria Antónia não hesitou. Aproveitou o equipamento e a clientela já existente, arregaçou as mangas e atirou-se ao trabalho. O saber também se herda.

Tinha tudo para iniciar o negócio, só precisava mesmo era de conquistar novos mercados, mais clientes. O que faltava era um carro comercial para fazer a respectiva distribuição. Recorreu ao microcrédito para adquirir o veículo. Obteve o empréstimo e adquiriu o carro.

É muito engraçado entrar na casa dela para buscar uma encomenda – encontramos a Maria Antónia, a mãe e a tia a trabalhar ao ritmo de uma linha de produção, tendo cada uma delas a sua tarefa a desempenhar, passando as empadas de mão em mão, com mais um novo valor acrescentado.

O trabalho iniciou-se em casa da mãe, mas, passados dois anos, já alugou uma nova casa para viver com o marido e os filhos, tendo adaptado um espaço em sua casa só para o fabrico dos seus produtos, com as regras exigidas pela legislação.

Maria Antónia vende para restaurantes, cafés e pastelarias – aos quais vai agora entregar as suas empadas, azevias, filhoses e tudo o mais que cozinha – e para os particulares que lhe queiram bater à porta e encomendar os seus produtos. ▼ **M.F.B**

### ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

PROJECTO APOIADO PELO IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MICRO  
CRÉDITO

<http://www.microcredito.com.pt>

Rua Castilho, 61 - 2º Dt. 1250-068 Lisboa | Telf 21 386 36 99 | Fax 21 386 52 78 | E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)  
Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto | Telf/Fax 22 600 28 15 | E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)